

Pausa autoral para cantar um ídolo

AFFONSO NUNES

Theo Bial retorna aos palcos com “Theo Canta Chico”, espetáculo que homenageia o legado de Chico Buarque através de 16 canções do compositor. O show, que estreou em 2024 durante os 80 anos de vida de Chico, ganhou vida nova após o lançamento do álbum homônimo. A ideia surgiu de forma orgânica. Theo postou nas redes sociais uma versão de “Homenagem ao Malandro” que alcançou repercussão maior que a média, gerando resposta positiva do público. A partir desse retorno, iniciou um processo de pesquisa profundo sobre o repertório de Chico. O disco tem direção artística de filhos de Martinho da Vila e chegou às plataformas digitais em junho de 2025.

“Nesse meu novo show, exploro meu lado de intérprete de algumas de suas músicas”, declarou Theo em entrevista ao lançar o projeto. O processo criativo envolveu aprender as músicas e identificar quais canções Theo se identificava mais e quais não poderiam faltar de jeito nenhum. “Inspirado pela profunda admiração e identificação do

Theo Bial abre mão de seu repertório próprio para interpretar a obra de Chico Buarque

estilo musical de Chico Buarque, decidi mergulhar na interpretação dessas obras-primas, abrindo mão, por hora, de minhas composições”, afirmou o cantor e compositor que partilha com Chico uma paixão em comum: ambos são torcedores fanáticos do Fluminense.

O resultado é um repertório que perpassa diferentes fases da carreira de Chico, incluindo sambas da lavoura buarqueana como “Quem Te Viu, Quem Te Vê” e “Essa Moça Tá Diferente”, além de outras composições que revelam a amplitude do trabalho do homenageado.

Theo já acumula mais de três milhões de plays nas plataformas de streaming e cerca de 80 mil ouvintes mensais, com quatro álbuns lançados



Theo Bial diz que a ideia do disco nasceu de uma postagem que bombou em suas redes sociais

até o momento. Em 2025, realizou oito shows no Blue Note Tokyo, no Japão, ao lado de Roberto Menescal e da cantora nipo-brasileira Lisa Ono.

SERVIÇO

THEO BIAL CANTA CHICO BUARQUE

Dolores Club (Rua do Lavradio, 10, Centro)
24/4, às 20H30 | Ingressos: R\$ 60 e R\$ 30 (meia)

Travessia entre terra e espiritualidade

Divulgação



O Jazz das Minas define sua sonoridade como ‘jazz de terreiro’

Banda formada por mulheres, Jazz das Minas apresenta seu álbum ‘Ayé Orun’

O celebrado Jazz das Minas leva nesta sexta (24) ao palco do Manouche, às 21h, o espetáculo “Ayé Orun” que o grupo define como a travessia poética entre a terra (Ayé) e o mundo espiritual (Orun), conduzida pelas Grandes Mães Orisa. Formado integralmente por mulheres — no palco e na coxia — o grupo tem a direção da pianista, cantora e compositora Ifátókí Maíra Freitas, filha de Martinho da Vila. O que elas chamam de “jazz de terreiro” é um encontro de estilos, axé e reinvenção, sempre em diálogo com as ancestrais que marcaram a música preta brasileira e internacional.

O repertório do grupo mescla

composições autorais com homenagens a grandes referências como Nina Simone, Elza Soares, Dona Ivone Lara e Alcione através de releituras focadas na sabedoria e força daquelas que abriram caminhos. Os arranjos sofisticados, cheios de swing, convidam o público a dançar e se conectar com a proposta do grupo.

O show se estrutura em torno de temas que atravessam a experiência feminina em suas múltiplas dimensões. O espetáculo fala de cura e renascimento, trazendo canções sobre nascimento, maternidade, maturidade feminina, culpa, amor e afeto.

A formação do grupo reúne instrumentistas de diferentes idades, classes sociais e localidades que se encontram em cumplicidade criativa, diversidade que reflete a visão de Ifátókí Maíra Freitas de que o jazz pertence a todas as mulheres, independentemente de origem ou trajetória. (A. N.)

SERVIÇO

JAZZ DAS MINAS — AYÉ ORUN

Manouche (R. Jd. Botânico, 983)
24/3, às 21h | R\$ 120 e R\$ 60 (meia)